

## **A GEOGRAFIA NA DISCUSSÃO DE RACISMO, DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO NO COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DO RIO BRANCO EM LONDRINA- PR**

Rafael de Souza Maximiano<sup>1</sup>; Giovana Silva Rocha<sup>1</sup>; Hiago Bruno da Cruz Fachini<sup>2</sup>; Letícia Lopes das Chagas<sup>3</sup>; Margarida Cássia Campos<sup>5</sup>

*Universidade Estadual de Londrina*

ra.fa452@hotmail.com; giovana.s.rocha@hotmail.com; hiago\_fachini@hotmail.com;  
leticialopesdaschagas@gmail.com; mcassicampos@hotmail.com

**Resumo:** O presente artigo apresenta como principal finalidade expor e discutir sobre uma prática pedagógica que aborde o preconceito, discriminação e racismo e suas manifestações no espaço geográfico. Tal atividade compõe uma série de práticas realizadas pelo subprojeto PIBID (Programa de Bolsa de Iniciação a Docência) de Geografia da Universidade Estadual de Londrina- PR. Cabe ressaltar que a presente atividade consistiu de uma tríade de oficinas pedagógicas que culminaram com a produção de cartazes pelos estudantes dos 6º C, D e E do Colégio Estadual Barão do Rio Branco localizado na rua Silvio Pegorano nº 20-Jardim Petrópolis, Londrina- PR. O tema da atividade foi: “Racismo, Discriminação e Preconceito, como combatê-los?”. Como procedimentos metodológicos utilizou-se de leituras e fichamentos de obras previamente selecionadas que fizessem uma abordagem satisfatória a cerca da temática proposta seguido de planejamento das aulas, correção dos planos pela coordenadora do PIBID, discussões em grupo sobre os conceitos preconceito, racismo e discriminação e por fim a aplicação das atividades, onde os bolsistas encontraram-se na condição para construir com os educandos uma aula reflexiva e satisfatória sobre esse tema tão significativo que atende as demandas da lei 10. 639-2013, por fim realizou-se a análise dos dados obtidos seguidos da construção destas reflexões apresentadas no presente texto. Sendo assim, acredita-se que esta atividade foi extremamente significativa no processo de formação de futuros professores de Geografia, possibilitando reflexões junto com aos estudantes do ensino fundamental II sobre o Racismo, Preconceito e Discriminação e suas várias formas de manifestação no espaço geográfico.

**Palavras-chave:** Geografia, educação, racismo, preconceito, discriminação.

## **Introdução**

O presente artigo apresenta os resultados de uma tríade de oficinas pedagógicas que geraram algumas discussões e reflexões aos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no qual o foco foi à discussão sobre do racismo, preconceito e discriminação. As oficinas foram aplicadas com os estudantes do ensino fundamental II, (6º anos) do Colégio Estadual Barão do Rio Branco, localizado na R. Silvio Pegoraro, nº 20 – Jardim Petrópolis, este situado na porção central da cidade de Londrina- PR.

Antes da aplicação das atividades realizou-se um levantamento bibliográfico afim de capacitar os bolsistas com o intuito de proporcionar uma discussão reflexiva de embasamento teórico nos bolsistas para que eles tivessem segurança em debater tais temas em sala de aula. Diante deste cenário, para a construção deste texto realizou-se leituras e fichamentos das obras selecionadas, organização e planejamento das oficinas, sistematização dos resultados obtidos, elaboração da redação preliminar, correção da orientadora e redação final.

O objetivo principal do texto foi expor e discutir sobre uma prática pedagógica para abordar três concietos: o preconceito, discriminação e racismo e suas manifestações no espaço geográfico, compondo como uma das atividades realizadas pelo subprojeto PIBID (Programa de Bolsa de Iniciação a Docência) de Geografia da Universidade Estadual de Londrina- PR.

Durante as oficinas apresentou-se como o racismo foi “construído” historicamente e suas manifestações nos dias atuais, assim, a discussão se deu construindo com os educandos de maneira lúdica durante as oficinas, estas que ocorreram durante as aulas de geografia na escola citada acima.

Espera-se que a presente texto contribua com a construção de uma dialogicidade com o referido tema e que este possibilite uma abordagem mais dinâmica com os educandos, contribuindo para a aplicação da lei 10.639/2003 na Educação Geográfica.

## **Metodologia**

Para a construção do presente artigo iniciou-se previamente uma pesquisa bibliográfica a cerca do tema procurando obras importantes que discutam a temática proposta, esses procedimentos metodológicos tinham como objetivo dar suporte teórico contribuindo para os bolsistas, de modo que tivessem domínio do conteúdo a ser trabalhado. As obras lidas para a preparação das oficinas foram: o texto “*História e Conceitos Básicos sobre o Racismo e seus Derivados*” de Antônio Olímpio de Sant’Ana, tal obra

apresenta de maneira didática um pouco da história do racismo como ele surgiu e como permeia até os dias atuais por meio de uma vasta produção de obras ideológicas (racismo científico), apresentando também alguns conceitos como de racismo, preconceito, discriminação entre outros aspectos.

Outra obra selecionada foi o texto “*O racismo uma introdução*” de Michel Wieviorka, que também apresenta aspectos associado ao racismo e seus derivados, de uma forma diferente do anterior este realiza uma abordagem da historicidade do tema e suas consequências nos dias atuais; foi escolhida também a obra “*Cor nos censos brasileiros*” de Edith Piza e Fúlvia Rosemberg, artigo que apresenta a história das escolhas de termos de raça/cor no censo brasileiro desde o primeiro constituído até hoje; a última obra escolhida foi “*Raça, identidade, identificação: abordagem histórica conceitual*” de José Luiz Petrucelli, texto que expõe a relação de identidade e raça no Brasil, e como ao longo do tempo essa relação foi apresentada pelos censos demográficos.

Após a escolha das obras, foram feitos fichamentos, leituras e discussões destas, o que contribuiu para a organização e planejamento das oficinas pedagógicas sobre do tema, e também a reflexão do que seria aplicado para a realidade dos estudantes de maneira didática com o objetivo de construir o conhecimento junto aos educandos.

Com a aplicação das oficinas concluída, realizou-se então a sistematização dos resultados obtidos a partir da avaliação das atividades realizadas, a elaboração da redação preliminar, correção da orientadora e redação final.

## **Resultados e discussões**

Trabalhar a temática do racismo, preconceito e discriminação na sala de aula por meio de uma perspectiva geográfica, situando e exemplificando como tais manifestações se dão no espaço no decorrer da história da humanidade requer uma leitura específica e, por vezes, muito complexa da temática.

Ao longo das discussões referente ao que seria pertinente dialogar com os estudantes, bem como a maneira como o assunto poderia ser abordado, percebeu-se necessário fazer uma análise crítica associando os três conceitos acima citados, assim como suas derivações, dando ênfase ao racismo, o processo de construção dessa ideologia e as formas de manifestação do mesmo na sociedade atual.

Por racismo, entende-se que o mesmo é a ideia de evidenciar os grupos humanos por suas características físicas, sejam elas internas ou externas dos seres, sempre as relacionando com a capacidade intelectual dos indivíduos presentes nesse grupo (WIEVIORKA, 2007).

Na obra intitulada O Racismo, Uma Introdução, Michel Wieviorka (2007) aborda o chamado Racismo Científico, que, segundo ele, passou a ser difundido a partir do século XVIII, estabelecendo, então, ainda mais fortemente a ideologia de raça superior (WIEVIORKA, 2007):

Além disso, o racismo científico é claramente uma ideologia na qual está afirmada a superioridade cultural indiscutível da raça branca, já que a civilização está associada aos brancos e a seus atributos físicos, enquanto a barbárie ou a selvageria é associada às outras raças (WIEVIORKA, 2007, p. 24).

A decadência oficial do Racismo Científico ocorreu paralelamente ao fim da Segunda Guerra Mundial, a partir da deslegitimação do Nazismo, e da assunção dos horrores provocados pela crença da existência de raças superiores (WIEVIORKA, 2007).

Além desse conceito, abordou-se o termo Racismo Institucional, em que os negros são expostos em situações inferiores por meio de práticas ou mesmo relações sociais que mantenham a dominação dos brancos sobre eles (WIEVIORKA, 2007). É o que o autor reitera quando afirma:

É no funcionamento mesmo da sociedade, da qual o racismo constitui uma propriedade estrutural inscrita nos mecanismos rotineiros, assegurando a dominação e a inferiorização dos negros sem que ninguém tenha quase a necessidade de os teorizar ou de tentar justificá-los pela ciência (WIEVIORKA, 2007, p. 30).

Outro conceito trabalhado com os educandos foi o de preconceito, bem como suas exemplificações cotidianas. Em relação a esse termo, pode-se conceituar que é uma ideologia que percorre todos os indivíduos da sociedade e, de certa forma, passa a controlar as relações entre os mesmos, logo, com uma ideia construída antes mesmo de conhecer e analisar o que ou quem está sendo julgado, considerando apenas seus estereótipos (SANT'ANA, 2005).

Ademais, como temática principal das oficinas aplicadas, abordou-se o ato de discriminação, que é a prática do preconceito, sendo uma ação que inferioriza algum grupo ou indivíduo levando em conta seus aspectos físicos ou culturais. Contudo, não é apenas uma ação de inferiorização. Pode ser também um ato de omissão frente a alguma injustiça ou violência praticada contra o outro (SANT'ANA, 2005).

Contudo, outro fator de extrema importância e que deve ser levado em conta para a maior compreensão do racismo, é o termo raça, que pode ser considerado uma categoria constituída ao longo dos anos e que está ligada às relações sociais, ou seja, são os traços culturais que fazem parte da vida das pessoas (PETRUCCELLI, 2013).

Conclui-se, por conta disso, que a raça não está relacionada inteiramente à cor da pele dos grupos humanos. Por isso, foi preciso analisar também como o conceito de cor se deu no Brasil, e como o mesmo era destacado nos censos realizados no país, que tiveram seu início no final do século XIX.

O primeiro recenseamento, de 1872, leva em conta, além dos fenótipos das pessoas, suas descendências, a exemplo dos caboclos. No de 1890, surge o mestiço como critério de classificação, sendo a mistura entre brancos e pretos. A partir daí, houve um período em que a cor não era levada em conta nessas pesquisas, voltando a aparecer somente em 1940, com as seguintes cores: preto, branco, pardo e amarelo, que não foram mais alteradas (PIZA, ROSEMBERG, 1998-99).

Portanto, foi preciso conceituar as diferenças entre cor e raça, em que a primeira é considerada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) como fonte de classificação dos grupos humanos e a segunda é entendida como algo que perpassa as características biológicas, avaliando as relações culturais dos mesmos.

A partir das leituras e análises realizadas pelos bolsistas do projeto PIBID, alcançou-se o embasamento teórico necessário para que o conhecimento sistematizado sobre o assunto fosse construído juntamente com os educandos das turmas a serem trabalhadas.

Após a realização do estudo e discussões dos conceitos de racismo, preconceito e discriminação abordados em textos, os bolsistas se organizaram para a aplicação de oficinas conscientizadoras. As oficinas foram realizadas no Colégio Estadual Barão do Rio Branco, localizado na cidade de Londrina-PR, com educandos do 6º do Ensino Fundamental.

Os mesmos realizaram uma abordagem com os temas divididos em três aulas que foram aplicadas quinzenalmente, diante da orientação e supervisão do professor Hugo Ribeiro. Assim imagens foram passadas na televisão de cada sala para que os estudantes pudessem obter um maior entendimento da temática em questão e responder apontamentos levantados pelos bolsistas no percorrer das aulas.

Na primeira oficina as turmas tiveram o primeiro contato com a temática de racismo,

preconceito e discriminação. Ao iniciar a aula não foi dito aos estudantes qual era o tema, pois foi aplicado um questionário em que os mesmos iriam preencher observando as imagens ilustradas na televisão de acordo com a opinião individual destes. Imagens de pessoas brancas e negras foram apresentadas, e perguntas como “Qual a profissão dessa pessoa?”, “Qual nota você acha que ele tirou na prova?” foram feitas para que assim os bolsistas pudessem verificar no final da oficina se existia em alguns estudantes manifestação de racismo, preconceito ou discriminação.

Posterior a esse primeiro contato, foi perguntado aos alunos qual o entendimento os mesmos tinham referente aos conceitos norteadores da oficina. A discussão dos bolsistas foi elaborada em cima de exemplos do dia-a-dia dos estudantes, para que estes pudessem ter maior entendimento e proximidade do conteúdo abordado. Por fim foi questionou-se aos estudantes o que poderia ser feito para combater o racismo, e, pedido que os mesmos no percorrer da semana observassem casos noticiados na televisão e na internet ou em outros veículos informativos.

Já na segunda oficina foram passados dois vídeos na televisão, o primeiro um documentário produzido pela TV Cultura apontando o racismo no Brasil e a concentração dos jovens negros no sistema carcerário, o segundo uma “pegadinha” elaborada pelo Canal BOOM do YouTube em que a situação de furto de um veículo era realizada por um branco e por um negro, mas as reações das pessoas ao abordarem cada indivíduo se fez completamente diferente. Sequencialmente, os estudantes realizaram comentários referente sobre o que observaram, assim como expuseram os casos de racismos observados durante a semana conforme pedido na primeira oficina.

Ainda na oficina dois, os alunos iniciaram uma atividade em que os mesmos produziram um cartaz com a temática: Maneiras de combater o Racismo.

**Figura 1** – Cartaz produzido pelos estudantes





Fonte: Bolsistas do PIBID, 2017

Já na última oficina, o tempo foi destinado apenas para a finalização dos cartazes e fechamento da oficina, e, uma retomada acerca dos conceitos trabalhados. Foi possível observar o desenvolvimento de um senso crítico pelo tema, pois nenhum outro professor havia trabalhado dessa forma com eles e os resultados apresentaram-se satisfatórios.

Ao final da primeira oficina foi verificado nos questionários se existiam estudantes com pensamentos racistas, e em uma ampla minoria de questionários encontrava-se algumas respostas racistas. Mas mesmo que poucos, foi necessário trabalhar por meio de debates, exemplificações e discussões para que se desconstruísse essas ideias.

No decorrer das oficinas os bolsistas não encontraram dificuldades para abordar o tema, pois os textos lidos nas reuniões do PIBID ajudaram no embasamento teórico para expor com clareza e compreensão da temática proposta. Pode-se dizer que a única dificuldade notada foi quando em duas salas os bolsistas resolveram levar os alunos no pátio para produzirem os cartazes, pois alguns alunos ficaram dispersos e não produziram como o esperado.

Vale a pena ressaltar a interação dos estudantes no decorrer das oficinas (como pode ser observado na figura 2 e 3), em que os mesmos participaram constantemente, dando exemplos de casos de racismo que aconteceram em suas famílias ou que viram no decorrer da semana da ou em outros momentos vivenciados.

**Figura 2** – Oficina “Racismo, Preconceito e Discriminação”



**Fonte:** Bolsistas PIBID, 2017

**Figura 3** – Finalização da atividade em sala de aula



**Fonte:** Bolsistas PIBID, 2017

Quando os bolsistas perguntaram se os estudantes gostaram do tema abordado, todos responderam que a atividade trouxe algo de diferente para a sala de aula, e que é importante promover debates dos conceitos de racismo, preconceito e discriminação, considerando que na atual conjuntura, a internet e a televisão se mostram como meios propagadores de ideais conservadores e preconceituosos.



## Considerações Finais

O texto apresentou como finalidade a apresentação de uma atividade para discutir a educação geográfica e as manifestações do preconceito, discriminação e racismo com intuito de construir possibilidades de um mundo mais plural e diverso.

Também objetivou realizar discussões sobre o saber construído de maneira conjunta com o educando/educador e ampliar a visão que estes detinham em relação aos conceitos de Racismo, Preconceito e Discriminação, com o intuito de que estes atinjam um saber crítico e pensante correlacionando as consequências das práticas desses conceitos diante de uma análise da conjuntura histórico, cultural e social.

Por meio da metodologia utilizada, possibilitou-se sair da rotina teórica a que estes são submetidos, associando teoria e prática. Diante de todo o exposto e da realização das três oficinas, notou-se que a metodologia utilizada instigou os estudantes para uma participação mais intensa no percorrer das aulas. Assim denota-se que os mesmos demonstraram um maior interesse referente a temática, pois ao associar os conceitos de Racismo, Discriminação e Preconceito com o cotidiano dos mesmos, estes obtiveram a percepção de que tais conceitos fazem-se parte da sua vivência, possibilitando uma participação mais ativa na construção das oficinas, dando exemplos vivenciados pelos mesmos ou por algum conhecido. Os cartazes produzidos demonstraram que o objetivo a respeito dos conceitos trabalhados foi atingido com êxito, pois demonstram uma conotação impactante sobre assuntos tão importantes para a construção de uma sociedade plural e diversa.

Contudo vale ressaltar, que a atividade não atingiu apenas os estudantes dos 6º anos do Colégio Estadual Barão do Rio Branco, mas também aos bolsistas do projeto PIBID-Geografia, pois para a elaboração do embasamento teórico necessário para ministrar as oficinas, os mesmos realizaram leituras e fichamento de obras relacionadas ao conteúdo.

Assim, como futuros educadores, avalia-se de forma positiva a realização das oficinas, pois os objetivos foram alcançados, além da experiência para os futuros professores de se trabalhar uma prática pedagógica diferente e com temas tão fundamentais para a sociedade hodierna.

## Referências

PIZA, Edith. ROSEMBERG, Fúlvia. Cor nos censos brasileiros. **REVISTA USP**, São Paulo, n.40, p. 122-137, dezembro/fevereiro 1998-99.

PETRUCCELLI, José Luiz. Raça, identidade, identificação: abordagem histórica conceitual. In: PETRUCCELLI, José Luiz. SABOIA, Ana, Lucia. (org.) **Características Étnico-raciais da população - classificação e identidades**. Rio de Janeiro - RJ . IBGE, 2013.

SANT' ANA, Antônio Olímpio de. História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados. In: MUNANGA Kabengele (org.) **Superando o Racismo na escola**. Brasília- DF Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. P.39-68.

WIEVIORKA, M. **O Racismo, uma introdução**. São Paulo-SP, editora Perspectiva, 2007.